



MANEJO DE RECRIA DE NOVILHAS LEITEIRAS

Marília Gomes Ismar¹, Rodrigo Medeiros da Silva², Kárito Augusto Pereira³, Jorge Fellipe Rodrigues da Costa Santos⁴, Rodrigo Zaiden Taveira⁵, Klayto José Gonçalves dos Santos⁶, Diogo Alves da Costa Ferro⁷

1 Pós-graduada do Programa de Pós-Graduação em Bovinocultura de Leite – UEG - São Luís de Montes Belos; 2 Doutor, docente do Curso de Zootecnia da UEG – São Luís de Montes Belos, rodrigomszootecnista@hotmail.com; 3 Graduando em Zootecnia <PBIC/UEG> UEG - São Luis de Montes Belos, karitoaugusto@hotmail.com; 4 Graduando em Zootecnia, <PIBITI/CNPq> UEG – São Luís de Montes Belos (GO) – jorgefellipezootecnia@gmail.com. 5 Dr docente do Curso de Zootecnia da UEG – São Luís de Montes Belos, rodrigo.zaiden@ueg.br. 6 PhD, docente do Curso de Zootecnia da UEG – São Luís de Montes Belos, klayto.santos@ueg.br. 7 Mestre, docente do Curso de Zootecnia da UEG – São Luís de Montes Belos, diogo2acf@hotmail.com

A fase de cria, do nascimento à desmama é fundamental para que se obtenha uma recria satisfatória, e é o manejo desta que garante ao produtor de leite, visando a reposição das vacas velhas e de descarte e o progresso no melhoramento do rebanho. Objetivou – se então a partir desse trabalho abordar detalhadamente os fatores de manejo, na fase de recria, que garantem o sucesso ou não da produção de leite. O principal interesse de recriar é ter fêmeas conhecidas e melhoradas geneticamente para repor adequadamente as fêmeas adultas velhas ou que necessitam de ser descartadas. O manejo deve ser coerente, constante e permanente. Para minimizar os custos de produção e maximizar a produtividade da atividade leiteira, as novilhas devem ter suas idades de primeira cobrição e de primeiro parto reduzidas, para isso, devem durante a fase de recria alcançar ganhos de peso diários em torno de 700 g a 800 g. O controle do aumento de peso deve ser feito mensalmente, com análise do escore corporal (variando de 1 a 5, onde 1 = magro, 3 = normal e 5 = obeso), fita de pesagem (medindo altura da cernelha e perímetro torácico) ou balança. O principal fator limitante da produção de leite é a quantidade de tecido secretor da glândula mamária, estudos demonstram que ganhos diários acima de 900 g durante a puberdade prejudicam significativamente o desenvolvimento desse tecido. Normalmente, animais bem manejados, com ganhos de peso dentro do esperado, atingem idade de primeira cobrição aos 15 meses (raças grandes como holandesa e parda-suiça), os 13 meses (raças pequenas como jersey) e, aos 24 meses (raças mestiças de holandês e zebu), sendo imprescindível lembrar que a idade de cobrição não depende exatamente das idade cronológica e sim fisiológica, temos para as raças grandes uma média de peso de 340 kg, para as pequenas 250 kg e para as mestiças 330 kg. Após atingirem peso suficiente estas podem ser inseminadas artificialmente ou por monta natural. Novilhas diagnosticadas gestantes devem ser separadas das demais, onde recebem alimentação especial e balanceada, principalmente no terço final da gestação. Faltando 30 dias para o parto, as novilhas devem ser colocadas em piquete maternidade, próximo a visão do responsável pelo manejo. O parto deve ocorrer em local apropriado, limpo, arejado e tranquilo, sendo mais comum que aconteçam no próprio piquete maternidade. O descarte de novilhas deve ocorrer se estas não atingirem 290 kg em 24 meses, se não pegarem cria após duas inseminações ou coberturas, apresentarem tipo fora do padrão ou algum problema sanitário que afete sua vida produtiva. Mais estudos devem ser conduzidos no sentido de aprimorar ainda mais o manejo da recria, para que no futuro, se adotem taxas de ganhos de pesos ainda mais elevadas, antecipando a idade à primeira lactação, sem prejudicar o desenvolvimento da glândula mamária e a produção de leite, pois, é isso que se espera do manejo de recria, animais melhores, mais precoces e de qualidade, que proporcionem retorno financeiro satisfatório.

Palavras-chave: bovinos, leite, melhoramento, reposição, vacas